

Seminário discutirá perspectivas para o Brasil

Políticos e economistas, no auditório do GLOBO, vão debater trajetória da economia em 40 anos e apontar desafios

• As elevadas taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no período do milagre econômico não foram suficientes para fazer o Brasil virar uma Coreia, mas os últimos 40 anos mostraram uma enorme transformação do país no mercado de trabalho, na infraestrutura, nos transportes, na energia e na indústria. Parte dessas mudanças e os desafios que o país tem pela frente para se modernizar e crescer serão temas de um seminário que O GLOBO realiza na próxima segunda-feira (dia 24), a partir das 9h, no auditório do jornal, na Cidade Nova: "Cenários e Perspectivas para o Brasil". O evento, para convidados, faz parte das comemorações pelos 40 anos do lançamento do caderno de Economia do GLOBO, em 1969.

O seminário será dividido em dois painéis, pela manhã. A abertura discutirá o tema "Brasil: Uma nova realidade traçando cenários" e tem as participações confirmadas da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff; dos governadores José Serra, de São Paulo; Aécio Neves, de Minas Gerais; e Sérgio Cabral, do Rio de Janeiro.

O primeiro painel, mediado pela jornalista do GLOBO Miriam Leitão, discutirá o tema "A economia do país nos últimos 40 anos e perspectivas para o futuro" e terá a participação do ministro da Fazenda, Guido Mantega; do ex-ministro do Planejamento nos governos Médici e Geisel e presidente do Ibmecc, João Paulo dos Reis Velloso; do professor da Universidade de Campinas e ex-

secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda Luiz Gonzaga Belluzzo; e do economista do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Neri.

Já do segundo painel, "Rio: Na contramão da crise", mediado pelo colunista do GLOBO George Vidor, participarão o economista da PUC-Rio José Márcio Camargo; o presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), João Carlos França de Luca; o fundador dos bancos Garantia e Pactual e MTT Banco Luiz César Fernandes; o economista do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets) André Urani; e o presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), Eduardo Eugênio.

UM PAÍS SOBRE RODAS

A indústria automobilística começa no Brasil nos anos 50, com a política de substituição de importações de Getúlio e **Kubitschek**.



Chegam ao país Volks, Willys, **Vemag** e Simca. Antes, Ford e GM já montavam carros com peças trazidas dos EUA. Em 1976, é a vez da Fiat, em Betim



A concentração de montadoras e fábricas de autopeças no ABC paulista leva à **formação de um sindicalismo forte na região**. Com a sucessão de crises econômicas pós-choques do petróleo, as greves se alastram e desafiam a ditadura. Nesse contexto, cresce a liderança do metalúrgico **Luiz Inácio Lula da Silva**, que ajuda a fundar o PT, em 1980



A retração econômica dos anos 80 e início dos 90 faz a produção despencar. O presidente Fernando Collor diz que os veículos produzidos aqui são carroças e baixa as tarifas de importação do setor. A meta é aumentar a competitividade

No fim dos anos 90, o mercado cresce e desembarcam aqui montadoras como Renault e Honda. Começa uma disputa nos estados para atrair esses investimentos. **A Ford se instala na Bahia em 2001**



A produção e as vendas batem recordes e o setor é um dos mais beneficiados por programas de estímulo fiscal. Em dezembro de 2008, para conter os efeitos da crise, são feitos cortes do IPI e o setor vive seu melhor momento